

Caesb, sem dinheiro, ainda pode racionar

O racionamento de água no Distrito Federal só será adotado como último recurso de um processo que está sendo desenvolvido pela Caesb, para diminuir o consumo por parte da população. Segundo o diretor de operações da empresa, Antônio de Pádua Pereira, a primeira etapa do processo será a agilização das obras de emergência que aumentarão a capacidade do sistema, mas de um custo estimado em Cz\$ 240 milhões, a Caesb só dispõe atualmente de Cz\$ 20 milhões.

De acordo com as informações da Caesb, a notícia veiculada na cidade de que o racionamento iria começar no dia 1º de maio alarmou a população sem necessidade. O 1º de maio foi a data da colocação em prática do decreto, que tem um prazo estabelecido até 30 de outubro para que todas as providências sejam tomadas para o controle do consumo de água no DF. Por causa das primeiras medidas repressivas adotadas, o consumo diário por habitante situa-se atualmente na média de 360 litros, mas existem ainda algumas disparidades, como no Lago Sul (mil litros diários por habitante) e Park Way (dois mil litros/dia por habitante).

Essas medidas repressivas incluem, por exemplo, uma pesada multa para quem extrapolar o consumo médio. Quem gastar acima de 50 mil litros mensais paga 25% de multa sobre a tarifa; acima de 100 mil litros, multa de 100% e de 200 mil litros, 187%. Além desta medida, a Caesb fará obras emergenciais nos reservatórios do Torto e do Descoberto, que junto com Santa Maria são as maiores fontes de água para consumo no DF, além do aproveitamento de rios como o Mestre D'Armas, Pedras e o Taquara. No total, estas obras aumentarão a capacidade do sistema de água do DF em cerca de 2 mil litros por segundo e por isso a otimização do sistema é uma das prioridades da Caesb.

Além destas medidas, a Caesb quer promover uma conscientização da população quanto à necessidade de se

economizar. A empresa está fazendo um estudo sobre os desperdícios e os casos de ligações clandestinas, procurando uma solução para o problema. A preocupação é com a época da estiagem (agosto a outubro), quando o nível dos pequenos reservatórios torna inviável sua utilização e as três grandes fontes são mais exigidas. Preocupada com essa sobrecarga, a Caesb também quer agilizar a aprovação do projeto da represa de São Bartolomeu, que é o mais barato.

Por enquanto, a situação só não está crítica, exigindo o racionamento efetivo, porque as chuvas aumentaram um pouco o nível dos reservatórios e porque as multas aplicadas pela Caesb (e que se estenderão até o final de outubro), contêve um pouco o consumo. Mas a barragem de Santa Maria, por exemplo, estaria a ponto de secar por volta de setembro, se não tivesse havido este controle rígido do consumo. Em caso de um racionamento real, o Distrito Federal será dividido em cinco regiões, que terão o seu abastecimento de água em dias alternados, para conter os gastos excessivos de água.



Sem obras, reservas estão baixando